Publicado em 30/07/2024 - 05:54

Eleição venezuelana é alvo de questionamentos; Brasil hesita

Pressão sobre a Venezuela aumentou após a autoridade eleitoral proclamar a vitória do atual presidente. Oposição e observadores suspeitam de fraude e cobram **divulgação integral das atas** das seções. Países reagem e adotam **medidas**

Vitória de Maduro é questionada; Brasil evita reconhecer

A Venezuela está sob forte pressão da comunidade internacional desde que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) proclamou, na madrugada de ontem, o presidente Nicolás Maduro como vencedor das eleições realizadas no domingo. Observadores e governos cobram a divulgação das atas da votação, o que não havia ocorrido até a noite. Diversos países contestaram o resultado, enquanto o Brasil vem evitando um posicionamento.

Passadas seis horas do fechamento das urnas e sem a divulgação de parciais, o CNE anunciou que Maduro foi reeleito com 51,2% dos votos contra 44,2% de Edmundo González Urrutia. A proclamação ocorreu com somente 80% das urnas apuradas, mas, segundo o órgão, a vitória governista já era irreversível. Os resultados finais não haviam sido divulgados até ontem.

– Peço respeito à vontade popular. Temos um sistema eleitoral exemplar – afirmou Maduro, em pronunciamento após a proclamação.

A oposição e centros de observação eleitoral imediatamente passaram a cobrar a disponibilização de todas as 30 mil atas eleitorais – documentos que registram os votos em cada local de votação.

O CNE atribuiu a demora na divulgação a um suposto ataque hacker oriundo da Macedônia do Norte. O site do órgão esteve fora do ar durante todo o dia de ontem.

A campanha de González alegou ter tido acesso a 40% das atas e afirmou que indicam vitória da oposição com 70% dos votos. Vídeos que circularam em redes sociais, que mostram funcionários de seções anunciando os resultados em voz alta, além de imagens de supostas atas, em todos os casos indicando amplas vantagens de González, reforçaram a tese.

A líder opositora María Corina Machado afirmou que os números apresentados pelo CNE são "impossíveis".

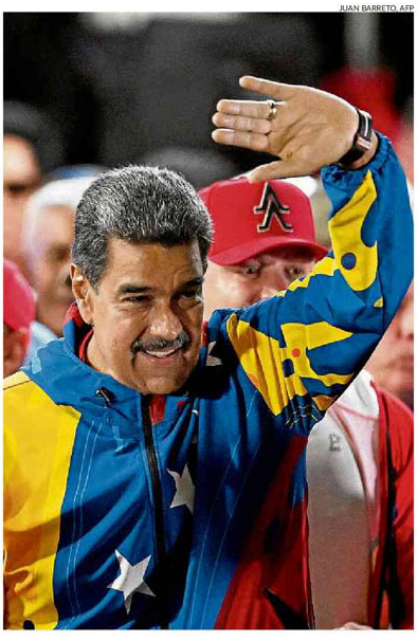
– Todos sabem que os venezuelanos votaram por uma mudança – disse.

Investigação e protestos

O procurador-geral da Venezuela, Tarek Saab, abriu investigação contra María Corina. Segundo ele, há suspeita de que ela estaria por trás do suposto ataque ao sistema do CNE. Tanto Saab quanto o chefe do CNE são alinhados a Maduro.

O dia também teve protestos contra Maduro. No Estado de Falcón, uma estátua de Hugo Chávez, antecessor do atual presidente, foi derrubada.

JUAN BARRETO, AFP



Caso consiga se manter no cargo, líder, que assumiu em 2013 após a morte de Hugo Chávez, poderá permanecer 17 anos no poder

YURI CORTEZ, AFP

Cidadãos foram às ruas e fizeram panelaços contra os dados oficiais

Itamaraty opta por tom moderado; diplomatas de sete países são expulsos

Na contramão de outros países da região, o Brasil optou pela cautela e, embora não tenha endossado as suspeitas de fraude, tampouco reconheceu e o resultado do pleito. A embaixadora Glivânia de Oliveira foi orientada a não comparecer à proclamação da vitória.

Em nota, o Itamaraty disse que a apresentação de "dados desagregados por mesa de votação" é "indispensável". O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não se manifestou.

Diplomatas de Brasil, México e Colômbia avaliam uma declaração conjunta para cobrar a divulgação das atas eleitorais. Em Caracas, o assessor da Presidência brasileira, Celso Amorim, teve reuniões com Maduro e com a oposição.

No fim da noite, o governo de Maduro expulsou o corpo diplomático de sete países que contestaram a eleição: Argentina, Chile, Costa Rica, Peru, Panamá, República Dominicana e Uruguai.

Quem contestou

ESTADOS UNIDOS
O secretário de Estado, Antony Blinken, alegou "graves preocupações" de que o resultado proclamado "não reflita a vontade do povo venezuelano".

ARGENTINA
O presidente Javier Milei acusou "fraude eleitoral". "O mundo aguarda que Maduro reconheça a derrota", afirmou.

CHILE
O presidente Gabriel Boric afirmou que o país não reconhecerá uma vitória "que não seja verificável".

PANAMÁ
Suspendeu relações com a Venezuela enquanto não houver "revisão completa das atas", segundo o presidente José Raúl Mulino.

PERU
Convocou o embaixador em Caracas para consultas. O chanceler Javier Olaechea disse que o país "não aceitará a violação da vontade popular do povo venezuelano".

QUEM MAIS
Uruguai, Equador, Guatemala, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Itália, Espanha, Alemanha, Portugal, Reino Unido e União Europeia.

Quem reconheceu

RÚSSIA
O presidente Vladimir Putin enviou mensagem a Maduro, cumprimentando-o pela vitória.

CHINA
Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores parabenizou Maduro e afirmou que o país quer "enriquecer a associação estratégica" com a Venezuela.

CUBA
O presidente Miguel Díaz-Canel Bermúdez afirmou que "triunfaram a dignidade e o valor do povo venezuelano sobre pressões e manipulações".

BOLÍVIA
O presidente Luis Arce saudou "o respeito à vontade do povo venezuelano nas urnas".

QUEM MAIS
Honduras, Nicarágua, Catar e Irã.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.